INFORMATIVO DA PARÓQUIA SÃO GERALDO MAGELA . ANO XVII - Nº 170 - NOVEMBRO 2026 . BAIRROS BOM JARDIM E ESPERANÇA - IPATINGA | MG

ANÚNCIO EM AÇÃO

Paróquia instituída em 7/3/2004 - 22 Anos
16 anos de Santas Missões Populares



PALAVRA DO PADRE
Página 2

MISSAL ROMANO
Página 5

PROGRAMAÇÃO PAROQUIAL
Páginas 10 a 12

Paróquia São Geraldo Magela
Ipatinga - MG



IGREJA PEREGRINA, IGREJA PADECENTE E IGREJA TRIUNFANTE

A Igreja Católica Apostólica Romana nos ensina que ela é única; mas, em três estados, que se comunicam, sendo a Igreja Peregrina, Igreja Padecente e a Igreja Triunfante. Encontramos isto no capítulo VII, número 49, da Constituição Dogmática Lumen Gentium.

A Igreja Peregrina, Igreja Padecente, e a Igreja Triunfante por formarem uma só Igreja e por se comunicarem, por meio da oração, revelam a comunhão universal que une os vivos e os mortos (a Comunhão dos Santos). A Igreja Peregrina (ou Militante) é formada por todos os fiéis que estão vivos na terra. É chamada de peregrina porque está a caminho da pátria celeste, e de militante porque enfrenta o combate diário contra o pecado e o mal. A Igreja Padecente (ou Purgante) é composta pelas almas que estão no Purgatório; pois precisam passar por uma purificação final antes de entrar no Céu. Nós, na terra, podemos ajudá-las por meio de orações e Santas Missas. A Igreja Triunfante é composta por todos os santos e bem-aventurados que já estão no Céu. Eles já alcançaram a vitória eterna, contemplam a Deus face a face e intercedem por nós que ainda estamos na Terra.

O Catecismo da Igreja Católica (CIC) nos explica esse mistério nos parágrafos 954 a 959, sob o artigo dedicado à Comunhão dos Santos. Podemos resumir em três pontos principais: 1. Uma Única Igreja em Três Estados Diferentes (CIC 954), ou seja, o Catecismo enfatiza que não existem três Igrejas, mas sim uma única Igreja de Cristo manifestada em realidades diferentes. Deixa claro que, embora o grau e o modo sejam diversos, todos os membros partilham do mesmo amor a Deus e ao próximo e formam um só corpo unido em Cristo. 2. A União Nunca é Interrompida (CIC 955), isto é, a barreira da morte física não separa os cristãos; pelo contrário, o Catecismo ensina que a união entre a Terra e o Céu é reforçada pela comunicação dos bens espirituais. 3. O Fluxo de Intercessão (CIC 956 a 958), ou seja, o Catecismo detalha como esses estados interagem ativamente por meio da oração: a ajuda que vem do Céu (Triunfante), pois os santos, por estarem intimamente unidos a Cristo, não deixam de interceder por nós na terra, a solicitude fraterna que ajuda imensamente a nossa fraqueza terrena; a ajuda que enviamos ao Purgatório (Padecente), no parágrafo 958 a Igreja reconhece explicitamente a prática eclesial de rezar pelos mortos, uma vez que as almas em purificação não podem adquirir méritos para si mesmas, a nossa oração, os nossos sacrifícios e, principalmente, o Santo Sacrifício da Missa, são capazes de sufragar (aliviar e abreviar) as suas penas.

Nós, que estamos na terra, não adoramos os santos, mas praticamos a intercessão, rezamos aos santos e à Virgem Maria pedindo que eles apresentem as nossas intenções a Deus, pois eles estão na presença real de Deus (Igreja Triunfante), as orações deles são puras e têm grande eficácia. Os santos e os anjos não estão isolados em uma felicidade egoísta; o amor deles aumentou no Céu. Eles exercem a mediação fraterna, intercedendo sem cessar por nossas lutas cotidianas, perigos e provações na Terra. Embora a teologia foque muito na nossa ajuda ao Purgatório, os santos no Céu também se alegram e acolhem as almas que terminam sua purificação, além de intercederem para que o tempo de purificação delas seja abreviado. As almas do Purgatório estão salvas, mas sofrem o processo de purificação final e não podem mais adquirir méritos ou rezar por si mesmas. Elas dependem inteiramente de nós e da graça divina.

No fim dos tempos, no Juízo Final, os estados da Terra e do Purgatório deixarão de existir, e restará apenas a Igreja Triunfante, onde Deus será "tudo em todos".

Este ensinamento da Igreja, baseado na Bíblia, na Tradição e no Magistério, nos tranquiliza diante da morte física, nos mostra que ela não tem a palavra final. São João Paulo nos diz: "A fé e a razão constituem como que as duas asas mediante as quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer a Ele, para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio." (Frase de abertura da Encíclica Fides et Ratio de São João Paulo II, 1998) e mais "O Papa Gregório IX (...) não hesita em afirmar que a razão dá o seu apoio à fé, exercendo a sua atividade com os argumentos que lhe são próprios (...). A fé não teme a razão, mas busca-a e confia nela. Assim como a graça supõe a natureza e a aperfeiçoa, também a fé supõe e aperfeiçoa a razão." (número 42 da Encíclica Fides et Ratio de São João Paulo II, 1998)

Enxergar a morte física somente com os olhos humanos é desesperar-se pela separação e pelo aparente fim da pessoa amada. Enxergar a morte física com os olhos da fé é ter a certeza de que a morte física não tem a palavra final, que a vida não termina aí. Celebrar finados é celebrar a ressurreição e a vida eterna: Jo.11,25-26; Lc.20,35-38; Jo.5, 28-29; Mt.25,31.46; Jo.3, 16; Mc.10,29-30.

Pe. Aloísio Vieira

EXPEDIENTE

Paróquia São Geraldo Magela
Ipatinga - MG

Pároco: Pe. Aloísio Vieira
Vigário Paroquial: Pe. Geraldo Morini de Almeida

Secretaria: Av. das Flores 885, Bom Jardim - Ipatinga
Telefones: (31) 98699-0212 (Claro)
E-mail: pqsaogeraldo@yahoo.com.br
psgeraldomagela@dioceseitabira.org.br
E-mail Financeiro: financeiro@paroquiasaogeraldo.com.br
Telefone Financeiro: (31) 996700163

Redação: Pascom e Pe. Aloísio Vieira

Diagramação: parábola comunicação e marketing

Revisão: Milane Rodrigues Ramos Silva

Impressão: Gráfica Dimensão (31) 3616-2599

Tiragem: 1.150 unidades

FIÉIS DEFUNTOS 2026

A comemoração de todos os Fiéis Defuntos, popularmente conhecida como o Dia de Finados, deve ser um dia de oração pelos nossos entes queridos falecidos , por todas as almas do purgatório e, também, um dia de reflexão sobre o mistério da morte e da ressurreição que marcam nossas vidas. Assim falou Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo.11,24). Em outra passagem, ele disse: "Todo aquele que crê em mim não morrerá para sempre" (Jo.11,26). Na verdade, Jesus está dizendo que não nascemos para morrer, mas morremos para viver. Portanto, a morte, para os que têm fé, não interrompe a vida. Não é uma ilusão passageira, não é a destruição da vida, mas sim o encontro com a plenitude da vida que está em Deus. Deus nos criou para a vida plena e não para a morte.

Para o cristão, a morte é o começo de uma nova vida, é o seu coroamento, a perfeita e plena realização humana cristã. Na perspectiva cristã, a morte se torna bendita porque é nossa libertação. Assim reza a oração do prefácio dos mortos: "Ó Pai, para os que creem em vós a vida não é tirada, mas transformada; e, desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado, nos céus, um corpo imperecível, e aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola".

Devemos lembrar que a vida eterna começa aqui e agora. Quem vive com Deus neste mundo viverá com Ele eternamente. Quem tem Cristo em sua vida vai tê-lo na outra vida. Quem vive no amor e na harmonia com seus irmãos continuará na outra vida na plenitude do amor. Quem vive uma vida reconciliada e pacificada com seus irmãos também continuará na outra vida na perfeita reconciliação. Por isso, a hora de amar, de perdoar, de servir, de espalhar o bem é agora. Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje, pois o amanhã pode não acontecer! No momento do encontro final com Deus, de nada vale o dinheiro, o sucesso, o prestígio, a beleza, a fama. O que conta são nossas boas obras e a retidão do agir. Levaremos em nossa bagagem o bem que realizamos ao longo da vida. Assim nos diz a Palavra de Deus: "Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Pois tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; estive nu, e me vestistes" (Mt.25,34). Esta passagem bíblica nos revela que o critério para o nosso julgamento será o exercício do amor e da caridade para com o próximo, sobretudo os excluídos, os mais pobres entre os pobres.

Os sociólogos os chamam, hoje, os pobres de "massa sobrante", ou seja, estão fora do banquete da vida. Temos urgência de encontrá-los como irmãos neste mundo, antes de termos de nos defrontar com eles como nossos juízes diante de Deus! Por isso, o pobre necessitado que bate à nossa porta, além de testar a nossa caridade cristã, pode se transformar num canal ou instrumento de nossa salvação. O Beato Antônio Frederico Ozanam afirmou: "Precisamos olhar para o pobre como alguém que é igual ou superior a nós, porque ele suporta aquilo que nós não suportamos: fome, miséria, doenças, falta de moradia e conforto material". Não esqueçamos que, para os mortos, não basta oferecer flores, velas e visitas aos cemitérios. Precisamos oferecer orações, súplicas de perdão, sacrifícios e esmolas aos pobres (caridade) e a nossa conversão diária. São esses gestos cristãos que agradam a Deus e retornam para nossas vidas em forma de bênçãos, de alegria e conforto espiritual.

A Santa Missa, Sacrifício Eucarístico, é sem dúvida o maior presente dado aos mortos, mais precisamente às almas que estão no purgatório. A Igreja oferece esse o Sacrifício Eucarístico da Páscoa de Cristo e eleva a Deus suas orações e sufrágios pela salvação de todos os fiéis defuntos, pois suas almas devem ser purificadas para serem recebidas nos céus entre os santos eleitos. Neste sentido, exorto os fiéis a procurarem suas paróquias para marcar Santas Missas em sufrágio das almas dos nossos fiéis defuntos que ainda se encontram no purgatório. É muito importante rezar por todos os mortos. Hoje, nós rezamos pelos que nos precederam; amanhã, pela graça de Deus, os que nos sucederem rezarão pelo nosso eterno descanso! Que as almas de todos os fiéis defuntos, pela infinita bondade e misericórdia de Deus, descansem para sempre na luz de Cristo!

Deusdi Ferreira
Equipe Diocesana de Elaboração do Material dos Grupos de Reflexão
Belo Oriente/MG



A PASTORAL FAMILIAR DA PARÓQUIA SÃO GERALDO MAGELA

A PAZ DE JESUS E O AMOR DE MARIA...

A Pastoral Familiar da Paróquia São Geraldo Magela, ao longo dos anos, tem sido de grande importância na evangelização das famílias. Imensos são os frutos surgidos a partir desta missão. As famílias restauradas, casais que voltaram a reviver o laço matrimonial, filhos que viram a paz retomada em casa. Durante estes anos, a Pastoral Familiar foi de suma importância para as famílias da paróquia. Infelizmente, depois da pandemia, os trabalhos foram esfriando. Funções da pastoral que eram ativas, já não tinham tanto efeito. Auxílio na catequese de 5ª e 9ª etapas, Encontro de Namorados Firmes (ENFIR), Encontro de Recém Casados, Encontro de Revisão Matrimonial, Encontro de Nova União, Auxílio na Pastoral da Juventude e Idosos, estes encontros não acontecem há um bom tempo. Infelizmente, por falta de pessoas? Podemos dizer que sim. Os trabalhadores estão em pouquíssimo número, ou melhor, escassos. Somente a Catequese de Noivos e a organização dos casamentos estão acontecendo normalmente. Louvamos a Deus por isto, e pela vida destes casais (catequistas de noivos) que não deixaram este trabalho diminuir. Uma luz no fim do túnel surgiu! Este ano, nós Jeane e Sebastião, Darlene e José Pinto e o nosso querido Diácono Rogério e nossa querida Andréa, iniciamos o GRUPO DE CASAIS DA PARÓQUIA SÃO GERALDO MAGELA. O primeiro encontro foi dia 11 de fevereiro de 2026. E a partir daí, acontecem nas segundas quartas-feiras do mês e nas quartas quartas-feiras do mês às 19:30h. Os encontros acontecem no CPSJP II. Todo encontro um tema diferente, sob a coordenação de nosso diácono, ou outro diácono convidado da Diocese. Estes têm em média de 10 a 15 casais por encontro. Estamos muito felizes com esta pequena retomada dos trabalhos. Temos o coração cheio de esperança em ver nossa Pastoral Familiar fazendo novamente aqueles encontros que nos alegrava, nos abastecia de fé, enchia o salão de casais. Temos certeza que nossos irmãos estão ansiosos para ter aquele brilho no olhar, novamente vestir aquela camisa da pastoral guardada no fundo da gaveta. Famílias rezando por famílias. Famílias evangelizando famílias.

Coordenação Paroquial:
Jeane Aparecida Dias Lage Luna e Sebastião Luna Sobrinho
Darlene Valadares Alves da Silva e José Pinto da Silva

Assessores:
Diácono Permanente Márcio Rogério Vieira Honorato
Andréa Gonçalves de Souza

Um adendo: O Papa Leão XIV escreveu o prefácio do novo "YOUCAT Amor para sempre", uma obra destinada a acompanhar os jovens na reflexão sobre o amor, os relacionamentos e o matrimônio à luz da fé católica. No texto, o Santo Padre motiva os casais a não terem medo de entrar no Sacramento do Matrimônio: "Quando um homem e uma mulher se entregam totalmente um ao outro no amor, Deus ganha vida no meio deles. Sua fidelidade, seu perdão e sua luta diária pelo bem são um reflexo do amor de Cristo pela sua Igreja. Pode parecer um exagero romântico, mas é uma verdade profunda sobre a realidade: 'Naquele que é um, somos um' (Agostinho, Comentário ao Salmo 127). Deus chama vocês, queridos jovens, a esse grande amor", aponta.

Curiosidade: YOUCAT é uma fundação que nasceu após a apresentação do Compêndio do Catecismo em 2006, quando se percebeu a necessidade de um material que conversasse diretamente com a realidade atual da juventude. O nome é uma abreviação das palavras em inglês Youth (Juventude) e Catechism (Catecismo). Daí nasceu o livro YOUCAT – Amor para sempre: Da vida de solteiro ao Matrimônio, uma versão adaptada do Catecismo oficial da Igreja Católica, criada especificamente para ser acessível a adolescentes e jovens. Sob a tutela do Cardeal Christoph Schönborn, o livro oficial foi oficialmente lançado pelo Papa Bento XVI na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de Madri, em 2011. Hoje, com mais de 5 milhões de cópias vendidas, ele está traduzido em dezenas de idiomas. A fundação também tem: DOCAT (O catecismo focado na Doutrina Social da Igreja - como viver a fé na sociedade); YOUCAT para Crianças (O catecismo adaptado com ilustrações lúdicas para a infância); Bíblia Jovem e YOUCAT Crisma (Materiais voltados para grupos de oração e preparação sacramental).

Pe. Aloísio Vieira

PROJETO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Dias: terças e quintas **Horário:** manhã, tarde e noite
Local: Centro Pastoral São João Paulo II - Av. das Flores, 885 – B. Bom Jardim
Informações e agendamento na Secretaria Paroquial: Segunda a sexta de 08:00h às 18:00h

MISSAL ROMANO
CAPÍTULO II - PARTE 19

Continuar o capítulo II, "Estrutura, Elementos e Partes da Missa", parte III, página 32 e 33.



Rito da paz

82. Segue-se o rito da paz, no qual a Igreja implora a paz e a unidade para si mesma e para toda a família humana e os fiéis exprimem entre si a comunhão eclesial e a mútua caridade, antes de comungar do Sacramento. Quanto ao próprio sinal de transmissão da paz, seja estabelecido pelas Conferências dos Bispos, de acordo com a índole e os costumes dos povos, o modo de realizá-lo.[1] Convém, no entanto, que cada qual expresse a paz de maneira sóbria apenas aos que lhe estão mais próximos.

Fração do Pão

83. O sacerdote parte o Pão Eucarístico, ajudado, se for o caso, pelo diácono ou um concelebrante. O gesto da fração realizado por Cristo na última ceia, que no tempo apostólico deu o nome a toda a ação Eucarística, significa que muitos fiéis, pela Comunhão no único Pão da Vida, que é o Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo, formam um só corpo (1Cor 10,17). A fração se inicia terminada a transmissão da paz, e é realizada com a devida reverência, contudo, de modo que não se prolongue desnecessariamente nem seja considerada de excessiva importância. Este rito é reservado ao sacerdote e ao diácono.

O sacerdote faz a Fração do Pão e coloca uma parte da Hóstia no Cálice, para significar a unidade do Corpo e do Sangue do Senhor na obra da Salvação, ou seja, do Corpo vivente e glorioso de Cristo Jesus. O grupo dos cantores ou o cantor ordinariamente canta ou, ao menos, diz em voz alta, a súplica Cordeiro de Deus, à qual o povo responde. A invocação acompanha a fração do pão; por isso, pode-se repetir quantas vezes for necessário até o final do rito. A última vez conclui-se com as palavras dai-nos a paz.

1 A CNBB, na XI Assembleia Geral de 1970, decidiu que o rito da paz seja realizado por cumprimento entre as pessoas do modo como se cumprimentam entre si em qualquer lugar público.

Comunhão

84. O sacerdote se prepara por uma oração em silêncio para receber frutuosamente o Corpo e Sangue de Cristo. Os fiéis fazem o mesmo, rezando em silêncio.

A seguir, o sacerdote mostra aos fiéis o Pão Eucarístico, sobre a Patena ou sobre o Cálice, e convida-os ao banquete de Cristo; e, unindo-se aos fiéis, faz um ato de humildade, usando as palavras prescritas do Evangelho.

85. É muito recomendável que os fiéis, como também o próprio sacerdote é obrigado a fazer, recebam o Corpo do Senhor em Hóstias consagradas na própria Missa e participem do Cálice nos casos previstos (cf. n. 283), para que, também através dos sinais, a Comunhão se manifeste mais claramente como participação no Sacrifício que está sendo celebrado.[2]

86. Enquanto o sacerdote recebe o Sacramento, entoa-se o canto da comunhão que exprime, pela unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, demonstra a alegria dos corações e realça mais a índole "comunitária" da procissão para receber a Eucaristia. O canto se prolonga enquanto é ministrada a Comunhão aos fiéis.[3] Havendo, porém, um hino após a Comunhão, encerre-se em tempo o canto da Comunhão. Haja o cuidado para que também os cantores possam comungar com facilidade.

87. Para o canto da comunhão, podem-se tomar a antífona do Gradual romano, com ou sem o salmo, a antífona com o salmo do Gradual Simples ou outro canto adequado aprovado pela Conferência dos Bispos. O canto é executado só pelo grupo dos cantores ou pelo cantor com o povo. Não havendo canto, a antífona proposta no Missal pode ser recitada pelos fiéis, por alguns dentre eles ou pelo leitor, ou então pelo próprio sacerdote, depois de ter comungado, antes de distribuir a Comunhão aos fiéis.

88. Terminada a distribuição da Comunhão, se for oportuno, o sacerdote e os fiéis oram por algum tempo em silêncio. Se desejar, toda a assembleia pode entoar ainda um salmo ou outro canto de louvor ou hino.

89. Para completar a oração do povo de Deus e encerrar todo o rito da Comunhão, o sacerdote profere a oração depois da Comunhão, em que implora os frutos do mistério celebrado. Na Missa se diz uma só oração depois da Comunhão, que termina com a conclusão mais breve, ou seja: - se for dirigida ao Pai: Por Cristo, nosso Senhor; - se for dirigida ao Pai, mas no fim se fizer menção do Filho: (Ele) Que vive e reina pelos séculos dos séculos; - se for dirigida ao Filho: Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. O povo, pela aclamação Amém, faz sua a oração.

Ritos Finais

90. Aos ritos finais pertencem: a) breves comunicações, se forem necessárias; b) saudação e bênção do sacerdote que, em certos dias e ocasiões, é enriquecida e expressa pela oração sobre o povo ou por outra fórmula mais solene; c) despedida do povo pelo diácono ou pelo sacerdote, para que cada qual retorne às suas boas obras, louvando e bendizendo a Deus; d) o beijo ao altar pelo sacerdote e o diácono e, em seguida, a inclinação profunda ao altar pelo sacerdote, o diácono e os outros ministros.

Pe. Aloísio Vieira

2 Cf. 5. CONGREG. DOS RITOS, Instr. Eucharisticum Mysterium, de 25 de maio de 1967, n. 31, 32: MS 59 (1967) p. 558-559; 5. CONGREG. PARA A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Instr. Immensae Caritatis, de 29 de janeiro de 1973, n. 2: MS 65 (1973) p. 267-268.
3 Cf. 5. CONGREG. PARA OS SACRAMENTOS E O CULTO DIVINO, Instr. Inaestimabile Donum, de 3 de abril de 1980, n.17: MS 72 (1980) p. 338.

DEIXANDO PEGADAS



O “Deixando Pegadas”, deste mês, vem falar de Onofre Soares Paulo, ou simplesmente: (Soares). Filho de Geraldo Paulo (Sr. Zico Paulo) e Maria Soares Paulo (Maria Pequena). Soares nasceu na cidade Imperatriz no estado do Maranhão. Seus pais voltaram para o interior de Minas Gerais, na região de Itabirinha de Mantena, onde Soares recebeu os primeiros sacramentos da Igreja Católica, Batismo, Eucaristia e Crisma.

Soares se casou no ano de 1999, em Vespasiano (MG), com a atual esposa, Márcia, com quem tem dois filhos, Matheus e Amanda. Eles se mudaram para Ipatinga em 2002, e logo, já participavam na comunidade São José, alto do Iguaçu, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Nos anos de 2005, Soares passou a participar da comunidade Sagrada Família, na Paróquia São Geraldo Magela onde serviu como Ministro da Palavra por 8 anos.

Quando a comunidade São Sebastião foi instituída, na Serra Dourada no Bom Jardim, Soares já estava lá para ajudar nesse projeto de Deus. Ele foi transferido da comunidade Sagrada Família, a pedido do Padre José Geraldo de Melo, para a comunidade São Sebastião, onde serviu como coordenador do CPC, da Liturgia, Ministro da Palavra e da Eucaristia.

Soares ficou um período sem servir para dar oportunidade a outros, e tempos depois, voltou para o Ministério da Palavra onde serve até hoje. Ele não se cansa de anunciar a Boa Nova por onde passa. Soares está fazendo mais uma vez, a formação para Ministro da Palavra. Por onde passa, Soares vai “Deixando Pegadas”.

Matéria: Maurílio Marciano (Moura)
Pascom

Um adendo formativo: Segundo a doutrina da Igreja Católica, a comunidade não é apenas uma reunião de pessoas com interesses comuns, mas uma realidade teológica, mística e sacramental. Sua definição máxima está na expressão “Corpo Místico de Cristo” e na eclesiologia de comunhão resgatada pelo Concílio Vaticano II.

A comunidade cristã é um reflexo terrestre da própria vida interna de Deus. Assim como o Pai, o Filho e o Espírito Santo subsistem em uma comunhão perfeita de amor sendo um só Deus, a comunidade é chamada a viver a Communio (Comunhão). A Igreja não é uma organização burocrática, mas o “povo reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Lumen Gentium, 4).

Segundo a teologia paulina (1 Coríntios 12) profundamente enraizada no Catecismo, a comunidade é o Corpo de Cristo, onde Ele é a Cabeça e os fiéis são os membros. Cada membro possui carismas, dons e funções diferentes, mas todos são interdependentes. Se um membro sofre, todos sofrem. O que une os membros não é a afinidade pessoal, mas o próprio Espírito Santo que habita em cada, recebido pelo Batismo. A comunidade ganha visibilidade e se realiza plenamente na Liturgia, especialmente na celebração da Eucaristia. **É o Sacramento do Altar que constrói a comunidade:** ao comungarem do mesmo Pão (Cristo), os indivíduos deixam de ser isolados e tornam-se um só corpo n’Ele. Um grupo de comunidades eclesiais compõem uma paróquia e cada uma delas é a manifestação local e visível dessa Igreja invisível e universal.

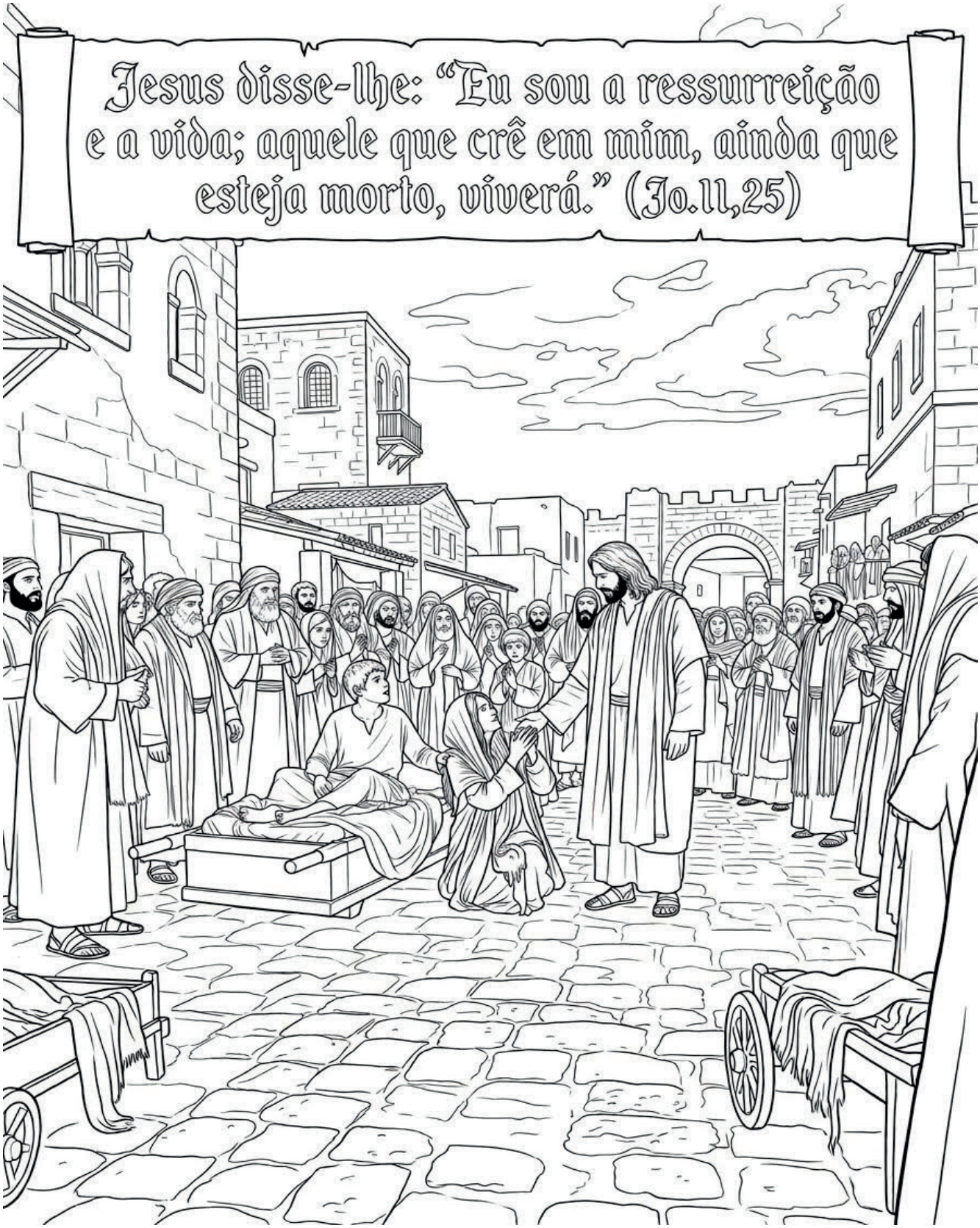
A definição teológica de comunidade ultrapassa os limites do tempo e do espaço físico. **A comunidade católica (a Comunhão dos Santos) é composta por três dimensões solidárias entre si:** Igreja Militante: Os fiéis que peregrinam na Terra; Igreja Padecente: As almas que se purificam no **Purgatório e a Igreja Triunfante:** Os santos que já contemplam a Deus no Céu.

Em resumo, a Igreja Católica nos ensina que a comunidade é o lugar teológico da salvação, onde a fé é recebida, vivida, celebrada e transmitida. **A teologia cristã sintetiza:** ninguém se salva sozinho; a salvação nos alcança como povo de Deus.

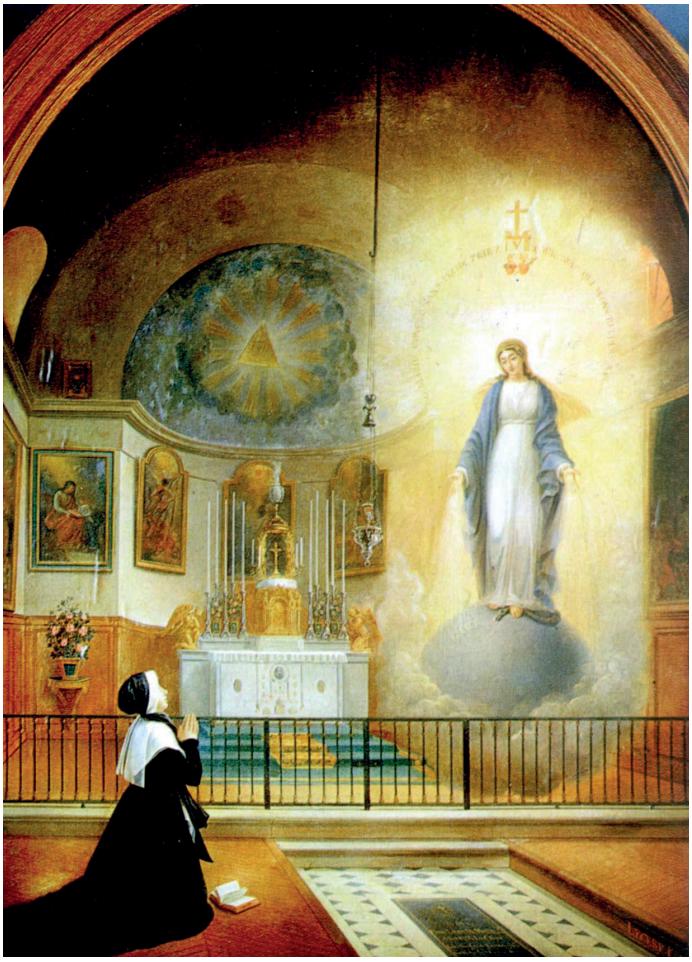
Pe. Aloísio Vieira

VAMOS COLORIR

Antes de colorir. Leia a passagem bíblica e, caso tenha alguma pergunta, pergunte a seus pais ou à catequisa, caso você esteja na catequese.



NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS



A história da aparição de Nossa Senhora, intitulada de Nossa Senhora das Graças, aconteceu no ano de 1830 em Paris, França, à Santa Catarina Labouré, uma freira do convento Filhas da Caridade, congregação criada por São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac. Catarina, ao perder sua mãe, quando tinha 09 anos de idade, fez uma declaração a Virgem Santíssima, abraçando uma de suas imagens, dizendo: "Agora, vós sereis minha Mãe". E Maria Santíssima, correspondendo a tanto afeto, tornou-se, de modo especial, sua mãe. Após este fato, Santa Catarina passou a ter um enorme desejo de ver Nossa Senhora.

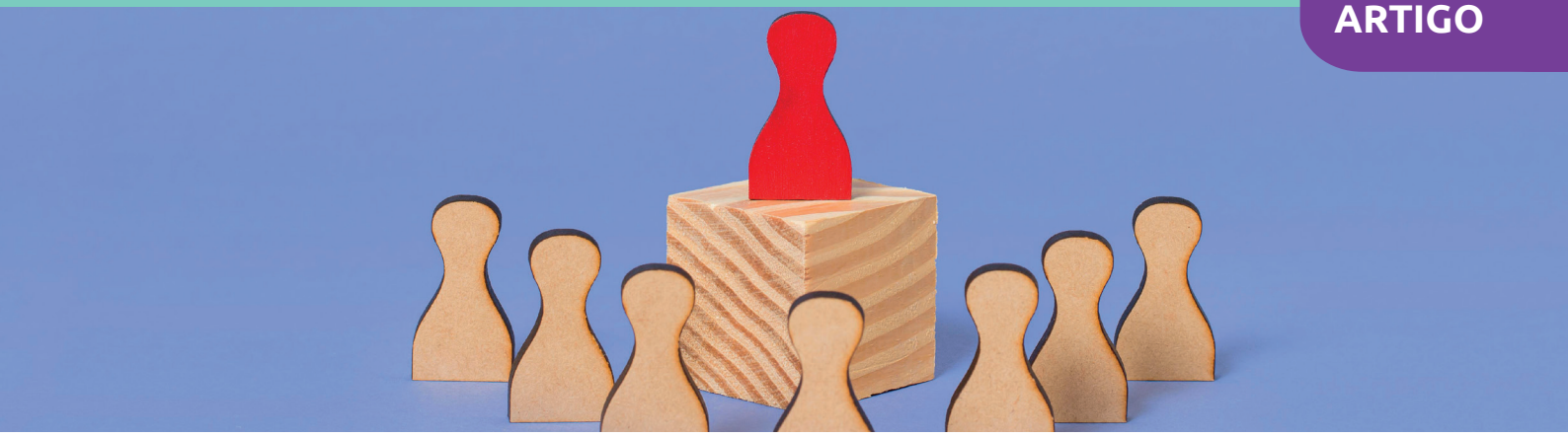
No dia 27 de novembro, na Capela das Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo, a Virgem Maria apareceu à noviça Catarina Labouré, revelando ser Nossa Senhora das Graças. A Santíssima Virgem surgiu sobre um globo, oferecendo-o a Deus em sinal de súplica, pisando em uma serpente e segurando um globo menor. E disse: "Este globo representa o mundo inteiro e cada pessoa em particular". "A serpente é o mal que Deus colocou aos meus pés". Dos seus anéis saíam raios brilhantes de luz, sobre os quais ela disse: "Os raios são o símbolo das Graças que derramo sobre as pessoas que me pedem. Os raios ausentes correspondem às graças que as pessoas não pedem por falta de oração e de confiança. Tenho muitas e muitas graças para dar à humanidade, mas ainda há muitas pessoas que não as pedem." Logo após, surgiu um quadro oval, que continha as seguintes palavras: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós". No reverso do quadro havia um "M" sobre uma cruz e, por baixo, os corações de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Virgem Maria. Nossa Senhora pediu à Catarina que mandasse cunhar uma medalha igual ao modelo apresentado, fazendo-lhe a seguinte promessa: "As pessoas que a usarem com fé e confiança receberão graças especiais". E assim foi cunhada, em Paris, e logo se espalhou pelo mundo inteiro, operando graças tão numerosas e extraordinárias, que os fiéis passaram espontaneamente a chamá-la "Medalha Milagrosa". A devoção a Nossa Senhora das Graças e à Medalha Milagrosa está presente no mundo inteiro devido à propagação da devoção realizada pelos Padres Lazaristas, pelas Filhas da Caridade e por toda a Família Vicentina.

Oração a Nossa Senhora das Graças

"Ó Imaculada Virgem Mãe de Deus e nossa Mãe, ao contemplar-vos de braços abertos derramando graças sobre os que vo-las pedem, cheios de confiança na vossa poderosa intercessão, inúmeras vezes manifestada pela Medalha Milagrosa, embora reconhecendo a nossa indignidade por causa de nossas inúmeras culpas, acercamo-nos de vossos pés para vos expor, durante esta oração, as nossas mais prementes necessidades (pedir a graça desejada). Concedei, pois, ó Virgem da Medalha Milagrosa, este favor que confiantes vos solicitamos, para maior Glória de Deus, engrandecimento do vosso nome, e o bem de nossas almas. E para melhor servirmos ao vosso Divino Filho, inspirai-nos profundo ódio ao pecado e dai-nos coragem de nos firmar sempre como verdadeiros cristãos. "Rezar 3 Ave Marias e a Jaculatória contida na Medalha:

**"Ó Maria concebida sem pecado,
rogai por nós que recorremos a vós"!**

Milane Rodrigues Ramos Silva



A SOLIDÃO DA LIDERANÇA

Algumas vezes, ao longo dos meus 34 anos de vida sacerdotal, fui confrontado por paroquianos, lembrando que o pároco faz muito pouco, que os agentes de pastoral é que fazem tudo. Os agentes de pastoral é que vão à casa dos pobres e buscam responder às suas necessidades; que estão na catequese de iniciação, lidando com as crianças e seus pais; que estão na liturgia, preparando tudo para que o padre chegue e presida; que estão no Apostolado da Oração, no Terço dos Homens, no Terço das Mulheres ou em algum outro grupo voltado à oração, rezando diariamente e ensinando o povo de Deus a rezar; que estão na Pastoral Familiar, lidando com as famílias e seus problemas; que estão na Pastoral do Dízimo, lidando com a parte financeira. Etc., etc. O pároco pode estar lá, mas quem faz a grande parte são os agentes de pastoral.

Então, pensando nisto durante todo este tempo, 34 anos, e conversando com outros párocos mais experientes, também durante todo este tempo, 34 anos, dentre eles Pe. José Miranda, Pe. Franco Monchiero, Pe. Gustavo Guerra Lage, Pe. Ilídio Hemétrio Quintão, Pe. Efraim Solano Rocha, Pe. Abdala Jorge, Pe. Pedro Paulo Pessoa e outros, hoje tenho uma resposta.

O peso não é físico, operacional; o peso é a solidão da liderança. E se der errado? E se alguém não concordar? E se alguém se machucar por causa da decisão do líder? Etc. Ninguém pode decidir pelo líder. Ninguém pode dividir aquele peso. De fato, muita gente fica contrariada, de cara fechada etc. Quem lidera de verdade precisa estar preparado para desagradar, quando for necessário. Porque liderança não é concurso de popularidade, não é dizer sim para evitar conflito. Não é tomar uma decisão para ser amado.

Liderar é sentar numa cadeira onde todo mundo opina, mas só o líder responde. É pensar em todos os aspectos, enquanto os críticos estão pensando apenas em seus interesses ou de seus grupos.

E isso acontece em todos os lugares, situações e contextos. Acontece no escritório, quando se corta um gasto para salvar a empresa. Na casa, quando se tira um privilégio do filho para ensinar valor. No casamento, quando se toma uma decisão difícil que protege o futuro. Essa é a solidão da liderança.

Quem está em posição de decidir, está num lugar barulhento de cobrança e silencioso de apoio. Todo mundo observa, julga, mas quase ninguém quer sentar na cadeira na hora de decidir. E quem está na posição de liderança precisa aceitar essa verdade. Liderar é trocar amor imediato pela segurança de longo prazo. Não espera ser compreendido por todo mundo, não espera ser aplaudido. Esse não é o papel de quem lidera. O papel de quem lidera é carregar um peso que ninguém vê, para que outros não precisem carregar depois. O mundo está cheio de críticos, mas está desesperado por lideranças.

Há um dito popular que diz: 'todo mundo vê a cachaça que tomo, mas não vê os tombos que levo', ou seja, todo mundo fala dos sucessos que alcança, mas, ninguém vê a luta e os sacrifícios que faz para chegar lá. Ninguém está interessado nos sacrifícios, nas lutas, nas renúncias; está interessado em criticar os sucessos. Ninguém está interessado nas exigências que a posição de liderança faz, nem como o líder chegou lá, nem se o líder quis a liderança; está interessado em criticar o líder e em obter vantagem deste líder. A solidão da liderança está aí, o peso da liderança está em pensar a longo prazo, pensar no conjunto dos liderados, pensar na evolução do grupo liderado. O bom líder assume estas responsabilidades e as cumpre. O mal líder não assume e quer apenas tirar vantagem da liderança.

Ser liderança é também renúncia, serviço, partilha, perdão, misericórdia etc.; pois, sem isto, o líder não é um verdadeiro líder. Lembrei-me de Dom Mário Teixeira Gurgel, nosso segundo bispo diocesano, que usou o lema "Como quem serve", inspirado no Evangelho de São Lucas (Lc.22,27). Ele era da Sociedade do Divino Salvador (SDS), cujos membros são popularmente conhecidos como Salvatorianos. A congregação foi fundada em Roma, Itália, no dia 8 de dezembro de 1881, pelo sacerdote alemão Beato Francisco Maria da Cruz Jordan (Padre Jordan). No Brasil, eles se instalaram inicialmente no Nordeste, em 1896.

Quando você encontrar com seus líderes, em qualquer setor de sua vida, mesmo dentro de casa, pense no que leu neste artigo e veja o líder com outros olhos.

Pe. Aloísio Vieira

"Ele veio morar entre nós" (Jo.1,14) *C.F./2026*

01 - DOMINGO

Todos os Santos (Solenidade)

07:00h. Missa na N. Sra. das Graças – Pe. Aloísio
07:00h. Missa na Matriz São Geraldo Magela
Pe. Morini
08:00h. Planejamento paroquial de temas da catequese no CPSJPII
08:30h. Missa na N. Sra. Aparecida – Pe. Aloísio
08:30h. Celebração na São José
08:30h. Missa na Sagrada Família – Pe. Morini
18:00h. Celebração na N. Sra. Aparecida
18:00h. Celebração na São Sebastião
19:30h. Missa na São Francisco de Assis – Pe. Morini
19:30h. Celebração na N. Sra. das Graças
19:30h. Missa na Matriz São Geraldo Magela
Dom Odilon
Entrega da imagem de Nossa Senhora Aparecida à paróquia Senhor do Bonfim – Pe. Aloísio

02 – SEGUNDA FEIRA

Finados

08:00h. Missa de finados na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Aloísio
19:30h. Missa de finados na Nossa Senhora das Graças Pe. Morini

03 – TERÇA FEIRA

08:00h. Formação diocesana para o clero no Recanto das Mangueiras
19:00h. Santo Terço e louvor da RCC na Matriz São Geraldo Magela

04 – QUARTA FEIRA

00:00h. Formação diocesana para o clero no Recanto das Mangueiras
19:00h. Oração do Santo Terço feita pelo grupo regional III do Terço dos Homens na Capela do Shopping

05 – QUINTA FEIRA

00:00h. Formação diocesana para o clero no Recanto das Mangueiras
19:30h. Missa e bênçãos na São Francisco de Assis
Pe. Morini
19:30h. Celebração e bênção do Ssmo. na Nossa Senhora Aparecida – Diác. Henrique
19:30h. Celebração e bênção do Ssmo. na São João Batista – Diác. Rogério
19:30h. Adoração ao Santíssimo na São Geraldo Magela, Sagrada Família, Maria de Nazaré e Nossa Senhora das Graças

06 – SEXTA FEIRA

07:00h. Missa na N. Sra. das Graças – Pe. Aloísio
09:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio
19:30h. Missa na Matriz São Geraldo Magela
Pe. Morini
19:00h. Reunião do CPC da São Francisco de Assis
19:30h. Reunião do CPC da São João Batista
19:30h. Reunião do CPC da São José – Pe. Aloísio

07 – SÁBADO

Campanha do quilo – SSVP
Leve nos horários das missas e celebrações Alimento não perecível

15:00h. Festival paroquial de sorvete da catequese no pátio da Matriz São Geraldo Magela
18:00h. Casamento na Matriz São Geraldo Magela
Pe. Morini
18:00h. Celebração na São Francisco de Assis
18:00h. Missa na São João Batista – Pe. Aloísio
18:00h. Celebração na Maria de Nazaré
19:30h. Missa na Sagrada Família – Pe. Aloísio

08 – DOMINGO

Campanha do quilo – SSVP
Leve nos horários das missas e celebrações Alimento não perecível

00:00h. Passeio da Maria de Nazaré a Fernandes Tourinho (Córrego Canjica), onde caiu o terço que soltaram
07:00h. Celebração na N. Sra. das Graças
07:00h. Missa na Matriz São Geraldo Magela
Pe. Aloísio
08:00h. Retiro espiritual paroquial dos Coroinhas
08:30h. Celebração na N. Sra. Aparecida
08:30h. Missa na São José – Pe. Morini
08:30h. Celebração na Sagrada Família
09:00h. Fórum das Pastorais Sociais no Recanto das Mangueiras
10:00h. Batizados na Nossa Senhora das Graças
Diác. Henrique
13:00h. Estudo do novo diretório do Apostolado da Oração no CPSJP II
18:00h. Missa na São Sebastião – Pe. Aloísio
18:00h. Missa na N. Sra. Aparecida – Dom Odilon
19:30h. Missa de aniversário e cinco intenções da conferência São Geraldo Magela na São Francisco de Assis – Pe. Morini
19:30h. Missa na N. Sra. das Graças – Pe. Aloísio
19:30h. Celebração na Matriz São Geraldo Magela – Diác. Henrique

09 – SEGUNDA FEIRA

Dedicação Basílica de Latrão (Festa)

19:30h. Reunião Paroquial da Pascom no CPSJP II
19:30h. Reunião do CPC da Maria de Nazaré
19:30h. Reunião do CPC da N. Sra. das Graças

10 – TERÇA FEIRA
15:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini
19:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio
19:00h. Santo Terço e louvor da RCC na Matriz São Geraldo Magela
19:30h. Reunião do CPC da N. Sra. Aparecida

11 – QUARTA FEIRA
09:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio
15:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini
19:00h. Oração do Santo Terço feita pelo grupo regional III do Terço dos Homens na Capela do Shopping
19:30h. Reunião de casais da Pastoral Familiar
19:30h. Reunião presencial do CAEP na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Aloísio, Pe. Morini, Diác. Rogério e Diác. Henrique

12 – QUINTA FEIRA
15:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, na N. Sra. das Graças – Pe. Morini
19:30h. Reunião do CPC da São Geraldo Magela
19:30h. Missa pro populo e bênçãos na Sagrada Família – Pe. Morini

14 – SÁBADO
Dia do dizimista
14:00h. Formação regional da Pastoral da Acolhida na comunidade Bom Pastor (paróquia Santo Antônio Cel. Fabriciano)
15:00h. Oração do Santo Terço feita pelo grupo regional III do Terço dos Homens no Hospital Municipal
18:00h. Casamento na Matriz São Geraldo Magela Diác. Henrique
18:00h. Celebração na São Francisco de Assis
18:00h. Missa na Maria de Nazaré – Pe. Morini
18:00h. Celebração das crianças na São João Batista Diác. Rogério
19:30h. Celebração na Sagrada Família

15 – DOMINGO
Dia do dizimista, Proclamação da República
Dia Mundial dos pobres nas paróquias
07:00h. Celebração na N. Sra. das Graças
07:00h. Celebração na Matriz São Geraldo Magela Diác. Rogério
08:30h. Cel. na N. Sra. Aparecida – Diác. Henrique
08:30h. Missa na São José e partilha para os Dizimistas Pe. Morini
08:30h. Retiro diocesano da Pascom no Arpas
08:30h. Celebração das crianças na Sagrada Família Diác. Rogério
09:00h. Cel. das crianças na Maria de Nazaré
18:00h. Cel. na N. Sra. Aparecida – Diác. Henrique
18:00h. Missa na São Sebastião – Pe. Morini
19:30h. Reunião do CPC na São Sebastião
19:30h. Missa na São Francisco de Assis – Pe. Morini
19:30h. Cel. na N. Sra. das Graças – Diác. Henrique
19:30h. Cel. na Matriz São Geraldo Magela

17 – TERÇA FEIRA
15:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini
19:00h. Santo Terço e louvor da RCC na Matriz São Geraldo Magela

18 – QUARTA FEIRA
Dedicação das Basílicas dos Santos Pedro e Paulo, Apóstolos
19:00h. Oração do Santo Terço feita pelo grupo regional III do Terço dos Homens na Capela do Shopping
19:30h. Reunião do CPC da Sagrada Família

19 – QUINTA FEIRA
00:00h. Congresso nacional dos diáconos e esposas em Brasília-DF
09:00h. Reunião do clero da região pastoral III na Casa dos Padres no Iguaçu
15:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, na N. Sra. das Graças – Pe. Morini
19:30h. Missa pro populo e bênçãos na São José – Pe. Morini

20 – SEXTA FEIRA
Consciência Negra, Feriado
00:00h. Congresso nacional dos diáconos e esposas em Brasília-DF

21 – SÁBADO
Apresentação da Bem-aventurada Virgem Maria (Memória)
00:00h. Congresso nacional dos diáconos e esposas em Brasília-DF
09:30h. Cel. das crianças na São Geraldo Magela
15:00h. Casamento de Layon e Júlia na Matriz São Geraldo Magela – Pe. Morini
18:00h. Celebração na São Francisco de Assis – Diác. Rogério
18:00h. Celebração na São João Batista
18:00h. Missa na Maria de Nazaré – Pe. Morini
19:00h. Celebração de Cristo Rei dos catequizandos da 7ª, 8ª e 9ª etapa na N. Sra. Aparecida
19:30h. Missa na Sagrada Família – Pe. Morini

22 – DOMINGO
07:00h. Cel. na N. Sra. das Graças – Diác. Rogério
07:00h. Celebração na Matriz São Geraldo Magela
08:00h. Form. paroquial de catequistas no CPSJP II
08:30h. Missa das cinco intenções e aniversário da conferência Santa Luzia na N. Sra. Aparecida Pe. Morini
08:30h. Celebração na São José
08:30h. Celebração na Sagrada Família
09:00h. Cel. das crianças na N. Sra. das Graças
13:00h. Solenidade regional de Cristo Rei na Paróquia Nossa Senhora Aparecida
18:00h. Celebração na N. Sra. Aparecida
18:00h. Missa na São Sebastião – Pe. Morini
19:30h. Missa na São Francisco de Assis – Pe. Morini
19:30h. Celebração na N. Sra. das Graças
19:30h. Missa na Matriz São Geraldo Magela
Dom Odilon

24 – TERÇA FEIRA
15:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini
19:00h. Santo Terço e louvor da RCC na Matriz São Geraldo Magela
19:30h. Missa do 1º dia do tríduo em preparação para a festa da padroeira na Nossa Senhora das Graças
Pe. Antuniel

25 – QUARTA FEIRA
15:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Morini
19:00h. Oração do Santo Terço feita pelo grupo regional III do Terço dos Homens na Capela do Shopping
19:30h. Missa do 2º dia do tríduo em preparação para a festa da padroeira na Nossa Senhora das Graças
Pe. José Geraldo de Melo

26 – QUINTA FEIRA
15:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, na N. Sra. das Graças – Pe. Morini
19:30h. Missa do 3º dia do tríduo em preparação para a festa da padroeira na Nossa Senhora das Graças
Pe. Marco José
19:30h. Missa pro populo e bênçãos na São João Batista – Pe. Morini

27 – SEXTA FEIRA
09:00h. Atendimento e Confissões, com Agendamento, no Centro Pastoral São João Paulo II – Pe. Aloísio
18:00h. Carreata com a imagem de Nossa Senhora das Graças saindo da comunidade
19:00h. Procissão com a imagem de Nossa Senhora das Graças
19:30h: Missa da Festa da padroeira na Nossa Senhora das Graças – Pe. Aloísio

28 – SÁBADO
Dia Mundial de Ação de Graças
Encontro Regional com os coordenadores da IAM
09:00h. Reunião do COPAR no salão da Co Catedral
15:00h. Oração do Santo Terço feita pelo grupo regional III do Terço dos Homens no cemitério Senhora da Paz
18:00h. Cel. das crianças na São Francisco de Assis
18:00h. Missa na Maria de Nazaré – Pe. Aloísio
18:00h. Missa na São João Batista – Pe. Morini
19:30h. Missa na Sagrada Família – Pe. Morini

29 – DOMINGO
07:00h. Missa de aniversário e cinco intenções das conferências São Jerônimo e N. Sra. do Rosário e N. Sra. Aparecida na N. Sra. das Graças – Pe. Aloísio
07:00h. Missa na Matriz São Geraldo Magela
Pe. Morini
08:30h. Missa na N. Sra. Aparecida – Pe. Aloísio
08:30h. Missa na São José – Pe. Morini
08:30h. Celebração na Sagrada Família
18:00h. Celebração na N. Sra. Aparecida
18:00h. Missa na São Sebastião – Pe. Aloísio
19:30h. Missa na São Francisco de Assis – Pe. Morini
19:30h. Cel. na N. Sra. das Graças – Diác. Henrique
19:30h. Missa na Matriz São Geraldo Magela
Dom Odilon

